

Forum Pernambucano
de Enfrentamento
à Problemática da Seca

**FORUM
SECA**

DOSSEI

Recife, Junho 1991
Rua Gervásio Pires, 741, 1º andar, Boa Vista
Recife - PE - CEP 50060 - Fone 222.4024

Forum Pernambucano
de Enfrentamento
à Problemática da Seca

A partir de agosto de 1990, iniciou-se uma nova página na história do Nordeste, quando organizações de trabalhadores rurais e de assessoria popular tomaram a decisão ousada de construir um Forum Permanente sobre a Seca.

Em maio deste ano, diante de dez mil nordestinos, reunidos em praça pública, no Sertão de Pernambuco, dezenas de entidades lançaram o Forum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca.

Este dossiê registra destaques dos primeiros passos dados pelo Forum Seca, o início dessa nova história escrita com a luta e a sabedoria dos homens e mulheres comprometidos com a emancipação dos trabalhadores rurais do nosso Nordeste.

**FORUM
SECA**

DOSIÊ

FORUM
SECA
DOSSI

Encontro estadual discutirá conseqüências da seca

A seca em Pernambuco será debatida no encontro estadual de organizações sindicais e entidades de assessoramento não governamentais que atuam no semi-árido nordestino, a ser reali-

nanciamento aos povos do terceiro mundo.

A Fetape, juntamente com os Polos Sindicais do semi-árido será representada no encontro, juntamente com professores uni-

nada a atividades extras, com a participação de pessoas interessadas em apresentar propostas e discutir idéias sobre a questão do homem do campo e a seca no Nordeste. O encontro definirá ainda a elaboração de uma pro-

FORUM
SECA

DOSSIÊ

Combate à seca será tema de discussão no Josué de Castro

Analisar a seca em seus aspectos climático, social, político e econômico, e qualificá-la como um problema que tem solução. A partir dessa análise, definir os caminhos para enfrentá-la de forma eficaz, apontando alternativas que beneficiem aqueles que trabalham na terra, e denunciar o descaso do Estado (federal, estadual e municipal) com milhões de trabalhadores pela forma como tem sido tratado o problema. Este é o objetivo principal do I Encontro Estadual sobre a "Seca, Implicações Políticas e Formas de Enfrentamento", que será realizado no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, de amanhã a quinta-feira.

O Encontro reunirá cerca de 70

participantes, dentre representantes das organizações de trabalhadores rurais, lideranças sindicais, assessores e estudiosos da seca, e é promovido pelo Centro Josué de Castro-Projeto Tecnologias Alternativas, Pólo Sindical de Serra Talhada, Comissão Pastoral da Terra, Oxfam e Grupo de Ecologia Humana da UFRPE.

Assuntos

Para tratar do aspecto climático da seca foram convidados a professora Raquel Caldas Lins, da Fundaj e o biólogo Maurício Aroucha, do Centro de Tecnologia Alternativa de Ouricuri, que abordarão desde a origem, causas e diferentes visões do fenômeno até alguns questões polêmicas, como a introdução de espécies exóticas na região de seca.

Encontro estadual discutirá consequências da seca

A seca em Pernambuco será debatida no encontro estadual de organizações sindicais e entidades de assessoramento não governamentais que atuam no semi-árido nordestino, a ser realizado no período de 27 a 30 de

nanciamento aos povos do terceiro mundo.

A Fetape, juntamente com os Polos Sindicais do semi-árido será representada no encontro, juntamente com professores universitários, membros do Grupo

nada a atividades extras, com a participação de pessoas interessadas em apresentar propostas e discutir idéias sobre a questão do homem do campo e a seca no Nordeste. O encontro definirá ainda a elaboração de uma pro-

TERRA E VIDA NO SEMI-ÁRIDO

Seminário Pernambuco
de Políticas e Formas de Enfrentamento

stas, técnicos e pesquisadores, reunidos no I Seminário do **Seca: Implicações Políticas e Formas de** em Camaragibe, nos dias 27, 28, 29 e 30 de agosto, ar públicas as questões que consideramos da maior gravidade anto de seca que passam milhões de nordestinos. neses, entidades populares e cientistas têm denunciado e toridades governamentais quanto a caracterização de um a para a Região nordestina do Brasil, que poderá se estender e 92. As ações governamentais mais recentes têm sido de negar e seca ou continuar com políticas assistencialistas, paliativas, nelificazes, tais como a distribuição de cestas de alimentos para s famintas. Há 113 anos, as frentes de emergência só fazem pendência do agricultor aos políticos fisiológicos.

ides projetos", anunciadores de bons tempos, na realidade só os para fortalecer o latifúndio, a transformação do pequeno ssariado da agroindústria de exportação e a expulsão do mpo, bem como têm desorganizado as populações, fortalecido as nialistas e assistencialistas. Esses programas, muitas vezes r Agências de Desenvolvimento Internacionais, como o Banco anco Interamericano de Desenvolvimento, geralmente, não têm hados por essas agências, no que se refere à análise de seus o às populações-alvo.

tos de irrigação raramente têm sido sinônimos de to. A salinização, a expulsão do homem das terras irrigadas, o e agrotóxicos, a subordinação da produção à agroindústria e aos alariamento do pequeno produtor têm sido a regra. Irrigação tem sada de forma a atender às necessidades reais das populações envolvimento sustentado.

os um **PROGRAMA PERMANENTE DE COMBATE AOS A SECA**, elaborado conjuntamente com a sociedade civil, is organizações, e que procure preparar a população para ica, enquanto situação particular do ecossistema nordestino, e tempo de fome, miséria e subordinação. Que o Estado tenha Emergência necessários em momentos imprevisíveis de is como ocorre nas inundações.

xs que **A TERRA SEJA DEMOCRATIZADA**, com Reforma clua as terras úmidas, dando condições aos agricultores de mentos para toda a sociedade.

xs a implantação de **POLÍTICAS DE EXPLORAÇÃO OS RECURSOS NATURAIS** que preservem o meio

ambiente, para garantir o desenvolvimento das populações rurais e sua fixação no campo.

Queremos que **AS INFORMAÇÕES GEO-CLIMÁTICAS E TÉCNICAS, DETIDAS PELOS ÓRGÃOS DE PESQUISA ESTATAIS SEJAM REPASSADAS A TODA SOCIEDADE**, de forma que a mesma possa definir-se a cerca do seu futuro. Não queremos mais **relatórios secretos**.

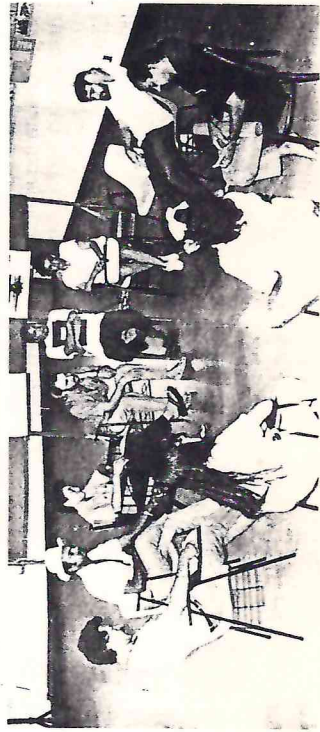
Propomos que **AS ESCOLAS PÚBLICAS DO NORDESTE TENHAM UM PROGRAMA DE ESTUDOS SOBRE A PROBLEMÁTICA DO SEMI-ÁRIDO**, que venha a traduzir as preocupações da sociedade.

Vamos propor que **TODOS OS SINDICATOS ORGANIZEM COMISSÕES DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA**, de forma a poderem refletir junto aos trabalhadores propostas a serem implantadas nas áreas reivindicadas.

Seca não deve ser discutida somente nos períodos em que este fenômeno ocorre. Para isto nos propomos a **CONSTRUIR O FORUM AMPLIADO DE ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DA SECA DE PERNAMBUCO**, a ser constituído por entidades sindicais, de assessoria, de pesquisa, ambientalistas, ecologistas, partidos políticos e sociedade civil. O mesmo terá a função de fazer com que a problemática da seca faça parte do dia-a-dia da sociedade, de forma tão normal como um dia de sol ou um dia de chuva.

Camaragibe, 30 de agosto de 1990

Assinam esta carta todas as entidades presentes no Seminário



Propostas do Seminário foram trabalhadas em grupo.

Encontro prevê programa para o combate à seca

Camarajibe

Um programa permanente de combate aos efeitos da seca, elaborado conjuntamente com a sociedade civil e que prepara a população para enfrentar e estiar a situação particular do ecossistema nordestino. Essa é uma das principais reivindicações elaboradas pelo I Encontro Estadual sobre a Seca cujos trabalhos foram encerrados, ontem, no Seminário Cristo Rei, em Camarajibe. Participaram do encontro, diversas assessorias e lideranças do Movimento Sindical Rural do Nordeste, técnicos e cientistas.

“Os programas de emergência deverão continuar nos momentos de calamidades como inundações, seca ou terremotos. A frente de emergência, como forma de combater os efeitos da seca é prejudicial. Um processo paliativo que tem como única utilidade manter as pessoas vivas no período da seca”, afirmou o secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Talhada Manoel Santos.

“Como alternativa, reivindicamos a criação de um programa permanente de desenvolvimento da Região que consiste na transformação da estrutura agrária concentradora de terras — reforma agrária, numa política agrícola que garanta créditos subsidiados para o plantio e preços mínimos justos, além de assistência técnica para o pequeno produtor”, disse Manoel Santos.

Para o assessor do Departamento dos Trabalhadores Rurais da CUT da Bahia, José Maria Dutra, o governo Collor vai investir na agroindústria de exportação, através de grandes projetos de irrigação e concentração de terras, com tecnologia intensiva, sem preocupações ecológicas.

“Tal projeto não beneficiará a população e o governo terá que se valer de uma política assistencialista para diminuir o impacto de políticas que margina-

Métodos de combate às secas serão estudados

Analisar a seca em seus aspectos climático, social, político e econômico, e qualificá-la como um problema que tem solução. A partir dessa análise, definir os caminhos para enfrentá-la de forma eficaz, apontando alternativas que beneficiem os que trabalham na terra, e denunciar o descaso do Estado (federal, estadual e municipal) com milhões de trabalhadores pela forma como tem sido tratado o problema. Este é o objetivo principal do I Encontro Estadual sobre a “Seca, Implicações Políticas e Formas de Enfrentamento”, que será realizado no Seminário Cristo Rei, em Camarajibe, de 27 a 30 de agosto.

O Encontro reunirá cerca de 70 participantes, dentre representantes das organizações de trabalhadores rurais, lideranças sindicais, assessores estudiosos da seca, e é promovido pelo Centro Josué de Castro-Projeto Tecnologias Alternativas, Polo Sindical de Serra Talhada, Comissão Pastoral da Terra, OXFAM e Grupo de Ecologia Humana da UFRPE.

logo Maurício Aroucha, do Centro de Tecnologia Alternativa de Ouricuri, que abordarão desde a origem, causas e diferentes visões do fenômeno — até algumas questões polêmicas, como a introdução de espécies exóticas na região de seca. O aspecto sócio-econômico sedução de espécies exóticas na região de seca. O aspecto sócio-econômico será tratado a partir da experiência da Prefeitura de Janduí-RN e pelo economista Reginaldo Muniz, do Dieses. Os sindicalistas Manoel Santos, de Serra Talhada e Joaquim Rodrigues, de Tauá-CE, juntamente com a Profª Maria José de Araújo Lima, de UFRPE e Jorge Coelho, da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária) falarão do aspecto sócio-político da seca.

Além dos painéis, a programação do Encontro reserva ainda dois outros importantes momentos, o debate sobre o “Desenvolvimento do Capitalismo no Campo”, com o Prof. Ariovaldo Umbelino, da USP e a presença dos candidatos ao

Quem ganha?

Lideranças debatem

Todos os aspectos — climáticos, sociais, políticos e econômicos — foram discutidos em uma ampla reunião, no Seminário de Camaragibe. As primeiras

Quem ganha e quem perde com a seca no Nordeste? Estas e outras questões levaram assessores e lideranças do Movimento Sindical Rural de Pernambuco a realizar, no seminário de Camaragibe, um encontro estadual para uma avaliação da situação da seca em seus aspectos climáticos, social, político e econômico, quando pretendem qualificá-la como um problema que tem solução. O I Encontro Estadual sobre a Seca teve início ontem e vai até quinta-feira, quando os grupos de discussão concluirão seus relatórios temáticos e de recomendações.

A partir das análises do Encontro, os assessores e lideranças sindicais definirão os caminhos para enfrentar a seca de forma eficaz, valorizando as alternativas que beneficiem aqueles que trabalham na terra, como também denunciar o descaso do Estado, pela forma como trata o problema.

Seca e meio ambiente

Na opinião da geógrafa Raquel Caldas Lins, da Fundaj, a seca não pode ser entendida apenas como um problema climático, uma vez que existe

Avanços tecnológicos podem ajudar

Os avanços tecnológicos, aparelhos sofisticados e informações dos satélites fornecem dados importantes a cada momento, que podem ajudar o nordestino a conviver com a seca sem que haja problemas mais sérios.

Sobre a questão, a geógrafa Raquel Caldas Lins, da Fundação Joaquim Nabuco, explicou que a periodicidade das secas tem sido objeto de estudos que vão desde as conjecturas sobre os intervalos entre um período e outro de estiagem até a inclinação do eixo da terra, devido a

uma série de outros fatores que devem ser observados. Ela apresentou, na manhã de ontem, o painel "Seca - Aspectos Geoclimáticos", juntamente com o agrônomo Maurício Aroucha, do Centro de Tecnologia Alternativa de Ouricuri-PE, no qual defendeu a questão de que "a seca não tem de ser, necessariamente, um fenômeno generalizado em todo o polígono seco nordestino e muito menos se instalará sempre neste com uma intensidade uniforme". Segundo a geógrafa, a periodicidade das secas no Nordeste tem sido objeto de conjecturas que indicam que as irregularidades pluviométricas nunca obedecem a um mesmo índice, de uma sub-região para outra.

A propagação dos regimes das chuvas — segundo ele — pode variar também dos condicionamentos do relevo de onde resultam as variações vegetais de caatinga e dos vários tipos de solo. Diante de suas colocações, Raquel Caldas Lins argumentou que a seca não pode ser tratada como uma seca única. "O Estado tem obrigação de dar um tratamento à seca, de forma permanente e diferenciada, considerando suas distintas origens".

Os ventos que vêm do litoral e possuem origens diferentes constituem em importantes indicadores climáticos que podem ser percebidos com antecedência. Ela citou o caso dos ventos que se formam no litoral do Atlântico Norte e encontram a Cordilheira dos Andes como anteparo, provocando um retorno dessas camadas de ar e parte delas vem se alojar no Nordeste trazendo chuvas de várias direções.

Esses e outros estudos, bastante difundidos por centros a-



Todas as implicações contidas na prob-

Uma exper

No município de Ouricuri, encravado no Sertão do Araripe, a 650 km do Recife e caracterizado pelo grande número de municípios formados pelas divisões familiares através dos tempos, uma experiência pioneira vem se desenvolvendo na questão da sobrevivência e convivência dos produtores rurais com a falta de chuvas no Semi-Árido.

O Centro de Assessoramento e Apoio aos Trabalhos em Instituições não Governamentais Alternativas (Caatinga) atua junto a 500 famílias, distribuídas em 29 núcleos produtivos e sete microrregiões do município, no desenvolvimento de um sistema de produção que usa tecnologia compatível com o meio ambiente e a cultura camponesa local. Oito técnicos atuam no projeto que tem o apoio e financiamento de organismos internacionais do Terceiro Mundo.

De acordo com o agrônomo

Quem ganha? Quem perde?

atem aspectos da seca

*líticos e econômicos — ligados à seca estão sendo debatidos em uma
gibe. As primeiras conclusões indicam que há soluções para a seca*



ões contidas na problemática da seca estão sendo debatidas por lideranças e técnicos

ma experiência pioneira que vem do Sertão do Araripe

ria vêm dando bons resultados em Ouricuri.

O processo é desenvolvido num contexto de organização trabalhista com uma base de interação com o sistema de produção. Ele considera que já houve grandes avanços, principalmente nos campos de produção coletiva, onde o Caatinga, há quatro anos e meio, vem promovendo uma ampla dis-

cussão sobre os assuntos mais importantes de produção e ecologia. "Na região, as queimadas diminuíram sensivelmente e o desmatamento passou a ser seletivo", afirmou Maurício Aroucha, ao destacar ainda que as ações coletivas de produção passaram a contar com um banco de sementes, produção de forma organizada de colméias de abelhas e melhoria no plantel animal,

principalmente de suínos.

A valorização do trabalho da mulher também foi um fato apontado pelo agrônomo como resultado de um trabalho alternativo no Semi-Árido nordestino, em Ouricuri. Ele destacou ainda o aproveitamento da cultura local, com a preservação de vegetais nativos e a implantação de culturas que melhor se adaptem ao Semi-Árido.

Para ele, as perspectivas das culturas de subsistência do Semi-Árido têm que ser encaradas de acordo com aspectos ecológicos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais, através da consideração das características ecológicas da região; utilização de técnicas que minimizem o uso da mão-de-obra; a relação dos trabalhadores com o capital e a terra; definição de políticas agrícola, agrária e social voltadas para as necessidades mais das



Recife,
Quarta 29
Agosto 1990

A seca entra mais uma vez em discussão

Os efeitos da seca no Nordeste são dramáticos não por conta da falta de água mas em função de uma estrutura econômica e política perversa que beneficia as classes dominantes e os grandes latifundiários. Essa foi uma das opiniões colocadas em debate na abertura, ontem do I Encontro Estadual sobre a Seca. O Encontro está sendo realizado no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, com a participação de técnicos, assessoria

**FORUM
SECA**

DOSSIÊ

ATO PÚBLICO DE LANÇAMENTO

5 de maio de 1991 9,30h na Rua Cornélio Soares
(em frente aos Correios) SERRA TALHADA

Forum Pernambucano
de Enfrentamento
à Problemática da Seca

**FORUM
SECA**

**presença
de LULA**

Seca é falta de Ação Política, não de chuva



Entidades discutem

Camarajibe

“A seca é um problema possível de ser superado. Queremos aqui apresentar propostas que norteiem a ação de pesquisadores e sindicalistas em Pernambuco”. Assim, o coordenador do I Encontro Estadual sobre a Seca, Marcos Figueiredo, definiu o principal objetivo dos debates ora realizados no Seminário Cristo Rei, em Camarajibe, com a participação de técnicos, pesquisadores, cientistas, assessores e lideranças do Movimento Sindical Rural do Estado. O seminário começou na última segunda-feira e se estenderá até amanhã.

Para Marcos Figueiredo “os efeitos da seca para o Nordeste

são dramáticos, não por conta da decorrente falta de água, mas em função de uma estrutura econômica e política perversa, que beneficia as classes dominantes e os grandes latifundiários. A seca deveria atingir a todos, igualmente, o que não ocorre.

O pequeno proprietário não tem recursos suficientes para fazer os investimentos mínimos necessários e acaba por sucumbir mais rapidamente aos efeitos da estiagem. Em consequência, abandona ou vende suas terras a preços irrisórios, desfaz-se de seus poucos animais e muitas vezes acaba escravizado nas frentes de emergência abertas nas propriedades dos latifundiários que, por sua vez compram a terra e

os animais desse agricultor faminto e desassistido, revelou. “Assim, a seca é um bom negócio para as oligarquias na medida em que aumentam suas propriedades e recebem ajuda financeira governamental”, continuou.

Marcos Figueiredo informou que a seca verificada entre 1979 e 1983 teria sido a causa da morte de três milhões de nordestinos. “Muitas mulheres grávidas se alistavam nas frentes de trabalho para ganharem muito menos que um salário mínimo vigente à época. A seca passa em definitivo pela questão política. Nesse sentido, é necessário que a sociedade organizada — partidos políticos progressistas, centros de pesquisas e associações sindicais — desenvolva uma luta com propostas que apontem novos modelos de desenvolvimento adequados à realidade nordestina. A reforma agrária e uma política agrícola voltada para a maioria dos trabalhadores e não apenas para o latifundiário são bandeiras indispensáveis ao solucionamento da miséria e da fome que atormentam a maior parte dos nordestinos”, colocou Marcos.

Para o coordenador regional do Dieese, economista Reginaldo Muniz “a questão nordestina é nacional. Só uma redefinição do modelo econômico nacional



os efeitos da seca

Fotos: Roberto Pereira



Para os participantes do encontro, a seca é um problema que pode ser superado

de tecnologias extremamente sofisticadas e caras. Um exemplo disso é o que vem sendo feito no Vale do Rio São Francisco, onde os investimentos são vult-

seja o ator principal, o protagonista de sua vida e seus interesses. Temos que valorizar as pequenas experiências através de sua divulgação e estímulo pelos

concentração aberto, onde as pessoas são confinadas para morrer", continuou. A conquista da terra, pela reforma agrária, é a principal reivindicação do cam-

FORUM
SECA

DOSSIÊ

DEBATE

Fórum reúne técnicos para analisar cesta básica de alimentos

"Seca e a cesta Collor" é o tema que vai ser debatido no Fórum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca, na próxima sexta-feira, por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas. A cesta básica mensal do Governo Federal, contendo 10 quilos de arroz, três de feijão, três de fubá e três de farinha, será analisada pela nutricionista Emília Perez, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelo economista Reginaldo Muniz, do Dieese e pelo dirigente da Fetape, Manoel Santos.

Segundo a nutricionista Emília Perez, a cesta básica oferecida pelo Governo Federal traz conseqüências danosas para as famílias carentes: "Uma alimentação sem leite, peixe, car-

telectuais — o trabalho", ensina a nutricionista.

Ela diz que, fazendo um cálculo, por integrante de família, "a cesta Collor não chega a oferecer 250 calorias, quando uma pessoa necessita de 1.700 e 3.000 calorias por dia. Enquanto são necessários, diariamente, 40 a 70 gramas de calorias, essa cesta não chega a garantir cinco gramas diárias ao trabalhador da região da seca".

Caberá ao economista Reginaldo Muniz, do Dieese, tecer considerações sobre o aspecto econômico da cesta Collor, analisando o significado desse investimento aos cofres da União e relacionado com a estratégia política maior do Governo Collor de Mello.

Quarenta entidades civis estarão envolvidas no Fórum de En-

Trabalhador considera a cesta Collor uma vergonha

Diante do agravamento das conseqüências imediatas da atual seca, as organizações de trabalhadores mostraram-se até surpresas com a ação do Governo Federal ao destinar mensalmente à famílias de oito pessoas uma denominada "cesta-básica" composta de 10 quilos de arroz, 3 de fubá e 3 de farinha de mandioca. O programa foi considerado pelo Fórum Pernambucano de Combate à Seca, ontem durante a realização do debate "Seca e a Cesta Collor", no Sindicato dos Jornalistas, como vergonhoso, "servindo de indignação para o trabalhador, lhe consumindo o resto do corpo, desgastado através dos anos pela fome e pelo trabalho".

Do debate participaram a médica da UFPE, Emília Perez, o economista do Dieese, Reginal-

do Muniz e o dirigente da Fetape, Manoel Santos, como palestrantes tendo na coordenação dos trabalhos o jornalista Fernando Vellozo e o pesquisador Marcos Figueiredo. Para eles a situação do semi-árido é de progressivo agravamento da seca, repercutindo no crescimento do êxodo rural, da mortalidade infantil, dos índices de loucura, entre outros males. A intervenção do Governo Federal com essa "cesta trágica", segundo Manoel Santos, "é para matar de fome se for viver só com estes produtos".

Com isso, disse ele, o Governo deixa o povo e suas organizações atônitos e imobilizados; não abre as frentes de emergência, criando uma imagem de bom governo para quem está desinformado sobre a realidade; e reforça as suas bases políticas nos

municípios. Essa política é realmente nova, reciclada e aprimorada para desestruturar o que já existe em nível de organização autônoma dos trabalhadores e também no aspecto das ações do Governo Estadual, visto que Collor desconsidera a existência do Poder Municipal.

Emília Perez alerta quanto às necessidades nutricionais do homem e as conseqüências para os sertanejos que se alimentarem apenas com os alimentos da referida cesta-básica. "Uma alimentação pobre em leite, peixe, carne ou determinados cereais impedem o crescimento das crianças, lesando principalmente seu cérebro, e seu coração e impedindo aos adultos de desenvolver suas atividades físicas e intelectuais -- o trabalho".

Fazendo um cálculo por integrante da família, Emília Perez diz que "a cesta Collor não chega a oferecer 250 calorias por dia, quando uma pessoa necessita de 1.700 a 3.000 calorias por dia. Enquanto se faz necessário diariamente 40 a 70 quilos de proteínas, essa cesta não chega a garantir 5 gramas diárias ao trabalhador da região seca". O



BRASIL IGNORA APELO DAS VÍTIMAS

DA SECA AMEAÇADAS PELA FOME

Mais de três milhões de pessoas do Nordeste do Brasil enfrentam a fome depois de um ano de seca. Os líderes locais acusam o Governo Federal de ignorar as demandas de ajuda emergencial. Eles dizem que é a primeira vez, num século de secas periódicas, que o Governo (federal) recusa a atender às vítimas. O Governo diz que tem que cortar despesas na luta contra a inflação.

No entanto, o exército distribuirá mais de 600 mil cestas de comida, uma para cada família de até 8 membros, contendo arroz, farinha de milho e farinha de mandioca. Esse conteúdo provocou insatisfação.

Marcos Figueiredo, coordenador de um fórum de organizações e sindicatos em Pernambuco disse: "Nutricionistas falam que esta alimentação, 16 quilos para manter uma família de 8 pessoas durante um mês, fornecerá 250 calorias por dia por pessoa, enquanto que uma pessoa em estado de repouso precisa de 1.700 calorias. Não há leite, nem proteínas. Sabemos de algumas famílias que são forçadas a dar às suas crianças água com açúcar para enganar a sua fome".

O fórum foi organizado para encontrar soluções para o problema da seca.

"Por que não incluíram o feijão que é um alimento básico para os nordestinos?" Perguntou o secretário de imprensa do Governo do Ceará, um dos mais atingidos dos nove Estados afetados pela seca. "Não temos dados sobre mortes devido a seca, mas sabemos que muitas existem e não foram documentadas".

Graças a administração excepcionalmente eficiente do Governo Tasso Jereissati, Ceará é o único Estado da Região que tem recursos para financiar programa de ajuda de emergência.

Mas o secretário de planejamento do Ceará diz que terão que fazer apelo às agências das Nações Unidas, caso o Governo Federal não mude de atitude. Mais de 100 cidades não tem água potável e existem previsões que a seca poderá durar até 1992.

"É uma situação de calamidade e desespero", diz Manoel Santos, secretário geral da Fetape. "Sabemos de pessoas que comem raízes e plantas. as culturas morreram e os animais morreram de fome ou

FORUM
SECA

DOSSIÊ

O forum quer ver um programa permanente de obras públicas para amenizar os efeitos da seca e também considera a reforma agrária essencial.

Outra solução para o problema da seca é procurada pelo Jardim Botânico da Inglaterra que, junto com universidades brasileiras, investiga plantas locais que poderiam alimentar pessoas e gado.

10 INTERNATIONAL N

Brazil ignores plea of starving drought victims

Jan Rocha in Sao Paulo

MORE than three million people in north-eastern Brazil face starvation after a year-long drought.

Local leaders accuse the federal government of ignoring pleas for relief. They say it is the first time in a century of periodic droughts that it has refused to help victims. The government says it has to cut spending in the fight against inflation.

Instead, the army will distribute more than 600,000 food parcels — one for each family of up to eight members — containing rice, cornflour and manioc flour. The contents have aroused anger.

Marcos Figueiredo, co-ordinator of a forum of organisations and trades unions in Pernambuco state, said: "Nutritionists say the food, 16 kilos to last a family of eight one month, will provide 250 calories a day for each person, when even a sedentary person needs 1,700. There's no milk for the children, no protein. We've heard of some families reduced to feeding their children sugary water to make them forget their hunger."

hit of the nine states affected by the drought. "We don't have data on drought deaths, but we know many go unreported."

Thanks to the unusually efficient administration of Governor Tasso Jereissati, Ceará is the only state in the region with the resources to finance a relief programme.

But Ceará's secretary of planning says they will have to appeal to United Nations agencies for help unless the federal government changes its mind. He said more than 100 towns have no drinking water and there are forecasts that the drought could last until 1992.

"It's a situation of calamity and despair," said Manuel Santos, general secretary of Fetap, the agricultural workers' federation in Pernambuco. "We've heard of people eating roots and plants. The crops have died, animals have starved to death or died of thirst. The police have been reinforced to prevent outbreaks of looting. The army is distributing the food parcels to stop people mobilising, protesting. But people don't want charity, they want work."

The forum wants to see a permanent programme of public works to ameliorate the effects of the drought. It also sees land

FORUM
SECA

DOSSIÊ

La vai ao Sertão e lança fórum

O presidente nacional do PT, Luis Inácio da Silva, o Lula, desembarca, hoje, no Recife, às 23h45 e, amanhã, às 7h, segue para Serra Talhada, onde participa do lançamento do Fórum Contra a Seca, juntamente com lideranças políticas pernambucanas. A presença do ex-governador Miguel Arraes no evento foi descartada, ontem, por sua assessoria, justificando compromissos assumidos anteriormente. Sabe-se, porém, que a decisão de Arraes se deve a entendimentos entre o diretório municipal do PT em Serra Talhada e a Executiva Regional, quanto à presença do deputado socialista no evento.

Até o final da tarde de ontem, Tássia Regino, da Executiva Regional do PT, assegurava que os problemas em Serra Talhada haviam sido contornados e que o partido manteve contatos com o PSB, no sentido de superar o incidente e assegurar a presença de Arraes no lançamento do Fórum. Já os organizadores do Fórum Contra a Seca davam como certa a participação do ex-governador, inclusive, haviam reservado um lugar para Arraes, ao lado de Lula, no avião

que o conduzirá ao Sertão pernambucano.

Além do ex-governador, foram convidados o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos e o deputado federal comunista Roberto Freire, como representantes das forças políticas do Estado. O ministro do "Governo Paralelo" do PT, para Assuntos de Reforma Agrária, José Gomes também es-

tará presente ao lado de Lula.

A presença de Luis Inácio da Silva, ao lançamento do Fórum Contra a Seca, esteve ameaçada, quando ele tomou conhecimento da atitude de alguns petistas de Serra Talhada, que vetaram a presença de Arraes. A Executiva Regional do PT procurou amenizar a situação, alegando que se tratava de uma posição isolada, de apenas um militante do partido e que já estava contornando o problema.

FÓRUM

O objetivo do Fórum Contra a Seca é de resgatar experiências alternativas para o enfrentamento da seca sistemática em Pernambuco. Participam como coordenadores do movimento, a CUT, Fetape, Centro Josué de Castro de Tecnologia Alternativa, Centro de Educação Cultural do Trabalhador Rural, além dos sindicatos rurais.

Lula deverá chegar em Serra Talhada um pouco antes das 9h30, horário previsto para o lançamento do Fórum. Ele retorna ao Recife às 12h, concedendo entrevista coletiva à Imprensa, às 13h, no Hotel do Sol, em Boa Viagem, seguindo depois para São Paulo.



Luis Inácio da Silva chega hoje

FORUM
SECA

DOSSIÊ

Seca será debatida em Fórum

O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva e dezenas de outros representantes de partidos de esquerda, de sindicatos, CUT e outras entidades lançam hoje, na cidade sertaneja de Serra Talhada, o "Fórum Pernambucano Contra a Seca". Na ocasião, serão cobradas do Gover-

no Federal providências que amenizem a situação do povo sertanejo, que sofre de fome e sede devido à falta de chuvas. Desde ontem, Lula se encontra no Recife e hoje cedo viaja para o Sertão. Após seu retorno à capital, concede uma entrevista e reúne-se com líderes locais do PT. **(Página 2)**

Fórum da Seca vai reunir-se em Serra Talhada

O Fórum Seca, que será lançado oficialmente hoje, em Serra Talhada, contará com as presenças de Lula, Miguel Arraes, Roberto Freire, Jarbas Vasconcelos e Alcides Modesto, deputado federal da Bahia, do PT. Durante o Ato público, será denunciada a situação de

Recife, domingo, 5 de maio de 1991

POLÍTICA

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

is um gesto político contra a seca

hadores rurais, além de Lula, Jarbas Vasconcelos e Roberto Freire, estão hoje em Serra Talhada, para a instalação do Fórum contra a Seca. Este ato público entre tantos que já aconteceram, mas a expectativa da população é uma ruptura com o fisiologismo. Durante décadas, os sertanejos assistiram a programas emergenciais que funcionavam como sinônimos de clientelismo. Conheceram a indústria da política através do qual se poderia obter dividendos eleitorais. Conheceram a indústria da política através de muitas eleições fossem ganhas com os votos dos currais do político. Conheceram as famosas barragens "sonrisal" e sabem que o dinheiro congelado serviu no mais das vezes para construir obras nas grandes propriedades assistida a comunidade miserável da região. Preocupados em buscar o voto e menos efervescente para a questão das secas, um grupo de entusiastas rurais, assessores e pesquisadores, se propõe agora a superar o estancamento e partir para propor saídas.

Tereza Rozowikwiat

tista política é uma iniciativa e ao modelo foi adotado. Ela acrescenta as reivindicações com objetivos explícitos. O ponto de partida é de janeiro, as listas de candidatos a população xandrina saíram, o povo não conseguiu votar, o povo está preocupado com soluções permanentes.

Em sua passagem pelo Sertão pernambucano, Collor foi recebido com efusividade pela população faminta que lhe acenava com bandeiras verdes e amarelas. Para aquele povo não havia o que questionar. O mesmo não aconteceu, contudo, com os trabalhadores rurais mais conscientes e especialmente com aqueles que se encontram vinculados aos sindicatos. As lideranças começaram, então, a discutir a possibilidade de aprofundar o debate sobre a seca, apresentando propostas concretas que atendam aos interesses dos trabalhadores e que possam funcionar como instrumento de pressão junto às diversas instâncias do poder.

A iniciativa dos sindicatos, de

discutir com os agricultores e pequenos criadores alternativas para o problema, uniram-se a Fetape, a Ação Católica Rural, a Pastoral da Terra, o Centro Josué de Castro, a CUT e o Centro Tecnológico Alternativo de Ouricuri. Essas entidades vêm se articulando desde agosto do ano passado, quando realizaram um seminário sobre as implicações políticas e formas de enfrentamento de seca.

Para a instalação do Fórum foram convidadas lideranças políticas dos partidos de esquerda. Os organizadores explicam que a presença dos políticos faz-se necessária na medida em que necessitam de canais de comunicação com o Governo federal e também de ampliar as formas de pressão para a execução de programas que

reconhecendo que a miséria é sempre explorada, quer nas campanhas eleitorais, quer na execução de plataformas de Governo, a cientista política destaca, no entanto, que se os políticos forem alijados das iniciativas do povo e das manifestações de massa ficarão imobilizados, impedidos de exercer o papel para o qual foram eleitos. "Os políticos não podem deixar de lado os problemas da sociedade. Conseqüentemente, não podem se omitir perante a seca" - esclarece.

ESTREITEZA

Esta avaliação, no entanto, nem sempre prevalece quando se trata de delimitar espaços políticos e impedir o avanço de outras forças aliadas, porém vinculadas a partidos diferentes. Exemplo típico desta situação ocorreu durante os preparativos da instalação do Fórum contra a Seca. As entidades organizadoras, entre as quais se incluem os partidos políticos de esquerda, decidiram convidar para o evento Luís Inácio Lula da Silva, Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos e Roberto Freire. E quando menos se esperava o PT de Serra Talhada declarou que Arraes não seria bem recebido no município.

A estreiteza política evidenciada neste comportamento não deixa dúvidas para se concluir que o PT local não desejava dividir as eventuais conquistas políticas com um político capaz de fazer sombra ao seu partido. Mais sensata, a direção local da agremiação e o próprio Lula condenaram a atitude, mas já era tarde: Arra-



Lula é esperado em Serra Talhada

serviram de fato às necessidades da comunidade.

Na avaliação de Alexandrina, a presença dos políticos no ato público de implantação do movimento não pode ser considerada como tentativa de buscar espaços políticos que possam ser revertidos em votos no futuro.

es já havia decidido que não compareceria ao ato público, apesar dos esclarecimentos e justificativas dos que insistiam na sua participação.

Com isso, perdeu o movimento que enfatizava a necessidade de uma articulação com os parlamentares que possuem compromissos com os trabalhadores, já que em suas discussões preliminares haviam concluído que a seca não é falta de chuvas, mas de decisões políticas. Evidentemente, poderão procurar Arraes em outra oportunidade, mas o que o episódio deixou claro é que mas uma vez se tenta levantar uma bandeira sem apoiar as suas possibilidades de êxito e retirando-se dela dividendos questionáveis.

O que queremos é desmistificar a concepção de seca como fenômeno meramente climático. É um fenômeno geoclimático, mas também é econômico e sócio-político. Trata-se de um problema estrutural e não circunstancial que se dá em função da falta de chuvas. O Fórum deve ser visto como um instrumento da sociedade civil para a construção de um projeto de enfrentamento da seca. Queremos sair da área reivindicatória para entrar no âmbito das propostas. De posse dessas propostas os trabalhadores poderão reivindicar a sua execução aos poderes públicos, com a intermediação dos políticos-explorados e representantes das entidades que criaram o Fórum, deixando claro que o palanque de Serra Talhada não foi montado para que nenhuma estrela brilhe sozinha.

o público marca início de debate

Trabalhadores rurais do Sertão, Agreste e outras regiões do Estado realizarão, hoje, a partir das 9h30, no centro de Serra Talhada, o Ato Público de Lançamento do Fórum Seca. As presenças do presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, dos deputados federais Roberto Freire e Miguel Arraes e do vice-presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos estão confirmadas.

Diversas entidades de apoio e assessoria ao movimento popular urbano e rural, representantes eclesásticos, como o bispo de Afogados da Ingazeira, D. Francisco Austrágilo de Mesquita deverão se pronunciar durante o Ato, que é uma resposta e ao mesmo tempo, o protesto dos trabalhadores frente a falta de

uma ação política permanente e voltada para o enfrentamento à problemática da seca, por parte do Governo Federal.

Apesar da polémica criada desde o início da semana por alguns membros do PT de Serra Talhada, quanto a participação de lideranças estaduais de esquerda de outros partidos no Ato Público, a coordenação do Fórum procurou esclarecer que o Fórum Seca não está vinculado a nenhum partido político. É uma articulação entre entidades de assessoria e dos trabalhadores.

Segundo Marcos Figueiredo, do Centro Josué de Castro e da coordenação do Fórum: "a problemática da seca deve ser colocada para toda a sociedade, todos os segmentos democráti-

cos da sociedade civil, inclusive os partidos políticos identificados com o povo. Todos eles são chamados a discutir a questão da seca e a contribuir no fortalecimento da luta dos trabalhadores". A economista da Fundaj, Tânia Bacelar afirmou que "o Fórum Seca é um mecanismo importante que pode ajudar a expressar a vontade latente de mudanças profundas na massa dos desertados. Pode sistematizar diagnósticos e propostas, aglutinar forças, construir mecanismos de pressão e ação. Pretende romper o modelo de abordagem do problema, que só produz falsas ilusões, transformando-se em realidade para alguns poucos. Por isso, o Fórum precisa ser amplo, democrático e estar colado à realidade social".

PÚBLICO DE LANÇAMENTO

9h30 na Rua Cornélio Soares (Correios) SERRA TALHADA



mbucano
ento
a da Seca

falta de Ação Política, não de chuva



PRONUNCIAMENTO NO LANÇAMENTO DO FORUM SECA

Dom Francisco Austragésilo,
bispo de Afogados da Ingazeira

FORUM
SECA

DOSSIÊ

"Eu estou aqui me solidarizando com vocês, povo de Deus desta região. Eu estou a convite muito honrado do Forum Seca, que quer dizer o forum da sociedade, que deve ser do povo, e não uma bandeira deste ou daquele partido, desta ou daquela associação. A Coordenação poderá e deve ser determinada, mas o Forum como tal deve ser do povo, da sociedade, de nós nordestinos. Eu estou aqui associando-me a este Forum. O que é o Forum?...

O Forum se destina a promover o estudo vigilante, sério, perseverante, contínuo, a respeito da seca. Porque, em geral, quando chega a seca, a gente (procura) ver o encontro, a emergência, o empreguinho para esse ou aquele escapar, o quanto fica pra essa ou aquela cidade, uma cisterna para esta ou aquela família, uma cesta miserável como está sendo distribuída agora, a mais desajeitada cesta do mundo... Porque ninguém pode misturar fubã com farinha de mandioca, nem com arroz, essas três coisas não se combinam... não se pode comer juntas.

Mas, o que nós queremos é que o Forum promova estudo sério sobre como conviver com a seca. Ninguém pode impedir a seca, a seca é um fenômeno natural... mas, a gente pode estudar, pesquisar, pensar, experimentar e chegar a encontrar meios. Meios não utópicos, não sonhos, mas sonhos reais, e a gente poder viver na nossa terra querida e amada, desse Nordeste, flagelado de seca, mas sempre amado por cada um de nós".



PRONUNCIAMENTO NO LANÇAMENTO DO FORUM SECA

Luís Inácio Lula da Silva,
presid. nacional do Partido dos Trabalhadores

"A criação do Forum para o enfrentamento à problemática da seca é a possibilidade que a sociedade brasileira tem de criar algo sério, capaz de enfrentar uma discussão nacional sobre o problema da seca, visando resolver de forma definitiva o problema da seca no Nordeste.

Durante muitos anos, a questão da seca no Nordeste, até hoje, é utilizada como fonte de enriquecimento ilícito dos chamados coronéis da política do Nordeste. Os recursos destinados a agricultura na Região, normalmente são utilizados em benefícios de poucos e em prejuízo de muitos; normalmente os recursos destinados ao Nordeste não chegam a terra dos pobres, não chegam aos pequenos proprietários e não existe no Brasil e no Nordeste uma posição política do Governo de fazer uma política de reforma agrária, até para que a gente possa redistribuir a terra aos chamados minifúndios.

Não poderemos mais conviver com a idéia de que o cidadão tendo 2 ou 3 hectares, ele vai conseguir fazer uma produção agrícola capaz de se auto-sustentar e produzir alimentos para a sociedade, porque é preciso que haja uma quantidade de terra capaz de tornar essa terra rentável do ponto de vista da produção. Eu acho que é preciso haver vontade política de fazer reforma agrária.

O Forum Seca pode tocar ne-sas coisas e pode, a partir de agora, mostrar pra sociedade brasileira que existe um Forum, que não é uma coisa do Estado, não é uma entidade governamental, não está a fim de viver do dinheiro do Estado, mas é uma entidade civil representada por vários segmentos da sociedade, que está disposta a levar a questão da seca mais a sério do que já foi levada até hoje no Brasil.

Nós temos que deixar claro que a questão da seca no Nordeste não

Acho que o Forum tem essa característica de popularizar a questão da seca. Nós não podemos terminar o século deixando o povo aceitar a idéia de que ele é miserável porque Deus quer, ou que está com fome porque Deus quer, que existe a seca porque Deus quer. Não podemos mais deixar o povo ficar acreditando nisso, se nós quisermos ajudar o povo. E o Forum, como não é de partido político, não é de um sindicato, mas de diversos segmentos da sociedade, pode contribuir de forma decisiva para que a gente dê outra dimensão a discussão da seca no Nordeste brasileiro".

"O Forum é um início de um movimento que pode envolver muita gente, desde partidos políticos, Igreja, até sindicatos e toda a sociedade civil".

"Queria dizer, de todo o coração, aos companheiros do Forum de Enfrentamento à Problemática da Seca que podem contar com a minha ajuda, não enquanto apenas o presidente do Partido dos Trabalhadores, não enquanto coordenador do Governo Paralelo, mas enquanto cidadão brasileiro preocupado em acabar com a fome nesse país. Acho que a gente precisa fazer com que esse Forum saia de Pernambuco, vá pra Bahia, Alagoas, Sergipe, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí... e vá pro Rio Grande do Sul,

porque Na medida que esse Forum vai crescendo, a gente vai ter que fazer pressão a nível político, fazer pressão junto às instituições como o Finor, Sudene, Banco do Brasil, pra começarem a liberar dinheiro para fazer projetos. Cadê as agrovilas que não estão construídas... Não estão fazendo, porque não importa. É porque eles se utilizam da falta de informação, cada um de nós está encolhido dentro de casa, passando necessidade. Mas se a gente se habituar a fazer Atos como esse e eles começarem a perceber que aqueles que estão com fome, estão reunindo as suas últimas energias e estão vindo pra praça pra brigar, eles vão começar a



Por isso, companheiros, quero dizer pra vocês que podem contar comigo nessa luta, podem contar comigo e os companheiros do Forum, podem contar comigo pra divulgação desse Forum, pra ajudar a criar outros Foruns em mais Estados, porque acho que esta é a fórmula que a gente tem de acabar com o sofrimento do nosso povo. Nós só vamos avançar, quando acabar a concentração de terra, quando houver distribuição de renda, porque enquanto alguém esti



Lula apóia o fórum contra a seca e diz que "povo com fome não vota com a cabeça"

Lula discute seca no NE

SERRA TALHADA - O Fórum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca foi lançado, ontem, nesta cidade, por entidades da sociedade civil, com o objetivo de apresentar alternativas ao Governo e estabelecer um caráter político à discussão da seca do Nordeste. Comandados pela Fetape, cerca de três mil trabalhadores rurais compareceram ao lançamento, que teve como destaque a presença do presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Em seu discurso, Lula não poupou críticas ao presidente Collor e sua política para o Nordeste. Antes de retornar a São Paulo, em

Fórum contra seca



Com a participação de Lula, entidades lançam Fórum de enfrentamento à seca no Estado

Críticas ao presidente Collor

SERRA TALHADA - (Documento especial). Um ano depois de ter desistido de concorrer à reeleição na Câmara de Deputados, Lula afirma que não está arrependido e que sua decisão não foi um "equivoco". Sobre o Governo paralelo que instalou, logo após a derrota na eleição de 1989 para Fernando Collor, o presidente do PT admite que, em 1990, essa forma de oposição não foi muito eficaz, mas que, este ano, a situação mudará. Para o presidente Fernando Collor, Lula deixa as declarações mais fortes da entrevista feita durante a visita a este Município que transcrevemos a seguir.

DIARIO DE PERNAMBUCO - O presidente Fernando Collor está procurando os representantes dos partidos, inclusive alguns da oposição como o governador Leonel Brizola, para promover o entendimento nacional. O sr. aceitaria discutir essa questão com o presidente?

LULA - Ele não está procurando ninguém. A formação política do Collor não permite que ele tenha humildade de conversar com as pessoas. Quando ele chama alguém para conversar, na verdade ele quer cooptar, adesão e não conversação. Nessa questão, Collor tem se mostrado fraco e, às vezes, ingênuo na arte de negociar com o Congresso. Eu digo de coração, o meu partido tem uma posição de conversar através do Congresso e das lideranças partidárias. Agora, eu, pessoalmente, não converso com ele.

DP - Mágoas de campanha?

LULA - É uma questão moral. Ele agiu de forma imoral, e prezo muito a ética. Não acredito no tra-

DP - A Oposição não está se caracterizando com essa trégua que estão dando ao presidente Collor, inclusive o governador Brizola elogiando o ex-adversário de campanha?

LULA - Não existe trégua. Ano passado, a maioria dos partidos políticos estava envolvida nas eleições estaduais. Somente, agora os partidos estão com fôlego para acompanhar de forma mais sistematizada a atuação do Governo. Agora, por outro lado, a Imprensa nem sempre permite que apareça, principalmente na televisão, quem fala mal do presidente.

DP - E os elogios do Brizola ao presidente?

LULA - Existem duas coisas que precisamos diferenciar. Primeiro, um governador tem que conversar com o presidente da República porque essa é uma das únicas formas de se liberar dinheiro para o seu Estado. O que tenho dito é que uma coisa é conversar e a outra é elogiar demais. Disse, ontem, que espero que a aliança do Bizola com Collor seja apenas de caráter administrativo, e nunca de natureza política.



Lula participa de

FORUM
SECA

DOSSIÊ

SERRA TALHADA - No mesmo Município onde o presidente Fernando Collor distribuiu, em janeiro, cestas básicas de alimentos para a população, 30 entidades lançaram, ontem, o Fórum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca que pretende apresentar alternativas de combate ao problema na Região. Apesar da coincidência do local, os coordenadores negaram que tinha sido proposital. "No entanto, essa coincidência nos ajudará porque poderemos mostrar as diferenças das propostas", disse a assessora de Imprensa do Fórum, Vandelúcia Silva. O evento teve a participação da Fetape, CUT estadual, Fundaj e sindicatos rurais.

Manoel Fernandes

Enviado Especial

Desde cedo, caminhões transportando trabalhadores chegavam ao Centro de Serra Talhada onde estava programado o evento. A organização do Fórum estimou em dez mil o número de presentes mas, pelo levantamento da Polícia Militar, três mil pessoas estavam na praça do Município, que foi escolhido para ocupar uma posição geograficamente estratégica no Sertão. "Além disso, foi uma maneira de prestigiarmos o núcleo da Fetape, em Serra Talhada, que há muito tempo vem discutindo o problema da seca", afirmou Vandelúcia Silva.

Todos que discursaram sobre o caminhão utilizado como palanque foram unânimes nas acusações contra o Governo em relação à política de assistência ao Nordeste. "O problema da nossa região não é a seca, e sim a cerca dos latifúndios", disse o bispo de Afogados da Ingazeira, dom Francisco Austragésilo. Segundo ele, é muito cruel ver as nuvens carregadas de água passarem pelo Sertão, sem que exista tecnologia capaz de liberar toda essa água para as plantações. "Além disso, a

seca só terminará quando chegar a reforma agrária", afirmou o bispo, integrante da ala progressista da Igreja Católica.

CRIAÇÃO

A idéia de criação do Fórum surgiu durante o Seminário "Seca: Políticas e Formas de Enfrentamento", realizado em agosto do ano passado, no Recife, e que reuniu mais de 40 entidades ligadas ao problema da seca no Nordeste. Logo após o evento, uma comissão provisória foi formada para discutir com os trabalhadores do Sertão a atual política de assistência à Região, do Governo federal, através da distribuição de cestas básicas.

Durante as reuniões, a conclusão que os representantes do Fórum e trabalhadores chegaram, era de que esse programa não resolveria o problema. "Queremos um programa permanente de combate à seca", explica a assessora da Fetape neste Município, Vanete Almeida. Segundo ela, as cestas de "Collor não tinham nada de básicas". Os alimentos que eram distribuídos pelo Governo, segundo a assessora, chegaram apenas duas vezes à Região, após a visita do presidente.

"mesmo assim, elas tinham apenas fubá, farinha e arroz", diz.

Para ela, a visita de Collor trouxe muitas preocupações para as pessoas que trabalhavam com alternativas de combate a seca. "Ele não discutiu a questão de forma política. E foi assistencialista". Diante desse quadro, e com o Fórum já consolidado, as lideranças resolveram elaborar e apresentar propostas ao Governo, com o objetivo de as soluções tornarem-se concretas saindo dos gabinetes dos setores públicos.

Além disso, o Fórum também auxilia o movimento sindical da Região com informativos técnicos para as lideranças e folhetos para os trabalhadores. Para aperfeiçoar essa parte do projeto, os integrantes do Fórum querem ter acesso às informações sobre a seca através de Setores do Governo como a Sudene e a Secretaria de Desenvolvimento Regional, comandada por Egberto Batista, que também, no ano passado, veio a Pernambuco conhecer o problema e voltou a Brasília dizendo que ele não existia. Isso causou mal-estar entre o secretário e o então governador Carlos Wilson, que classificou Egberto Batista de "ignorante".

Ausência de Arraes surpreende

SERRA TALHADA - Do enviado especial a maior ausência no lançamento do Fórum Contra a Seca foi a do deputado federal Miguel Arraes. Lula, quando chegou ontem ao Recife, acreditava que o ex-governador estaria presente. "Fiquei sur-

preso com a ausência dele", disse o presidente nacional do PT. Além de Arraes, também não estiveram neste Município, o deputado Roberto Freire (PCB), em Brasília participando de uma reunião, e o vice-presidente nacional do PMDB,

Jarbas Vasconcelos, que viajou ao Rio de Janeiro para assistir à filiação do economista César Maia ao partido.

Essas ausências proporcionaram ao partido de Lula assumir o comando da festa, apesar das negativas dos petistas. Segundo eles, o Fórum pertence às entidades e aos trabalhadores rurais. No entanto, a presença do PT foi marcante. Na rua, interdita para a realização do lançamento, as bandeiras vermelhas com os símbolos do partido foram uma constante.

"Teria sido muito importante a presença de outros políticos", afirmou o presidente da Fetape, José Rodrigues. Para ele, se Arraes, Jarbas e Freire tivessem vindo, as dimensões do evento teriam sido bem maiores, porque "são nomes de expressão nacional".

A única explicação encontrada para a ausência de Arraes foram as críticas de Anildomar Willians, integrante do Diretório Municipal do PT, em



FÓRUM
SECA

DOSSIÊ

Fórum sobre seca reúne 10 mil trabalhadores em Serra Talhada

RECIFE — Mais de dez mil trabalhadores rurais ocuparam, ontem, o centro de Serra Talhada (a 480 quilômetros de Recife) para participar do ato público de lançamento do Fórum Pernambucano da Seca, formado por 43 entidades e sindicatos interessados em denunciar e apresentar soluções alternativas para os problemas provocados pela estiagem que já atinge os 163 municípios do estado. “A seca precisa ser tratada seriamente pelos homens, não pode ser tratada como uma coisa de Deus, como vêm fazendo os coronéis da política sertaneja”, alertou o ex-candidato à Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva, um dos principais convidados para o palanque interpartidário.

“Não podemos aceitar mais o proselitismo político dos nossos governantes”, denunciou Lula, criticando a visita que o presidente Fernando Collor fez em janeiro passado a Serra Talhada, apenas para distribuir cestas básicas. “A proposta de distribuir alimentos gratuitos é uma forma de não abrir frentes de emergência”, opinou o secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fe-

cesta básica distribuída pelo governo federal para atender às necessidades de uma família (em média com oito pessoas), durante um mês, oferece 250 calorias por dia a cada um dos seus integrantes, quando a necessidade diária de calorias chega a 4 mil. As proteínas oferecidas a cada pessoa não chegam a cinco gramas por dia, quando a necessidade média diária é de até 70 gramas/dia. “Este programa de emergência com distribuição de cestas é simplesmente vergonhoso”, reforça Emilia Perez, uma das colaboradoras do Fórum da Seca, que também se propõe a subsidiar o movimento sindical-rural com informações técnicas.

“Não é possível a gente começar e terminar o século colocando a seca como pretexto para a miséria do Nordeste”, protestou Lula, diante dos pequenos agricultores que se deslocaram de 34 municípios diferentes em caminhões e ônibus. “O problema aqui é mais de cerca que de seca”, disse Lula, referindo-se aos grandes latifúndios nordestinos e defendendo a reforma agrária como uma das soluções permanentes para os problemas provocados pela seca. “É

colas que resolvam definitivamente o problema da seca, as entidades que compõem o fórum defendem a instalação imediata de frentes de emergência para resolver a fome provocada pela atual estiagem. Ao contrário das frentes de emergência implantadas em anos anteriores, para construção de obras públicas, o fórum defende a utilização da mão-de-obra contratada para o desenvolvimento de projetos alternativos para a agricultura do sequeiro. A idéia das lideranças sindicais e do movimento popular é ampliar, numa segunda etapa, as discussões do fórum pernambucano para todos os demais estados nordestinos.

□ O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, deu ontem uma dura lição na ala radical do partido em Pernambuco que, por suas posições extremistas, tem impedido que o PT se entenda com as lideranças estaduais de esquerda. Ao saber que a direção do seu partido no município de Serra Talhada, sertão pernambucano, estava contra a participação do deputado federal Miguel Arraes (PSB) e do

FORUM
SECA

DOSSIÊ

A seca e o fórum

Mais um debate sobre a questão da seca no Nordeste. Desta vez, promovido por políticos, em pleno Sertão. É um problema que temos abordado freqüentemente; que tem soluções técnicas conhecidas e já experimentadas, desde que se parta do pressuposto da aceitação dos dados e realidades climáticos e meteorológicos. As estiagens não vão acabar, pelo menos em prazo previsível. Pelo contrário, quer por razões naturais, quer por motivo do desequilíbrio ecológico provocado pelo homem, o fenômeno da seca começa a surgir também em regiões do Brasil onde, antes, nem se sabia o que era isso, a não ser por ouvir dizer.

Sendo assim, não adianta 'combater' a seca e sim aplicar no semi-árido uma tecnologia agrícola adequada a regiões semelhantes que existe pelo mundo afora e já não constituem problemas insolúveis, pelo menos nos países cujas lideranças tomaram a decisão política de resolvê-los. Eis o que nos falta: decisão política. Como vivemos num contexto de colonialismo interno, não interessa, aos Estados desenvolvidos, o desenvolvimento do Nordeste. E a seca, como ela é tratada oficialmente, é um excelente instrumento para manter a nossa região atrasada por muitos anos ainda, ou séculos. Certas lideranças nordestinas também não se interessam pelo progresso econômico da região, pois isto significaria, a médio prazo, um avanço político que não lhes interessa. Perderiam seus currais eleitorais, seus votos de cabresto, seus mandatos adquiridos através de assistencialismo e dinheiro público malversado. Então, essas lideranças apóiam, incondicionalmente, a política que interessa às regiões desenvolvidas do país.

Em Serra Talhada, domingo passado, dezenas de entidades lançaram o Fórum Pernambucano de Debates Permanentes sobre a Seca, que conta inclusive com um órgão de pesquisa do porte da Fundação Joaquim Nabuco. A idéia da criação desse fórum nasceu de um seminário realizado, no ano passado, aqui no Recife, sobre como enfrentar a realidade das estiagens regionais. Uma comissão foi designada para discutir, com os trabalhadores e pequenos proprietários rurais do Sertão, a atual política assistencialista do Governo Federal para a região. O resultado a que se chegou é que se deseja um programa permanente para a região, na seca ou na chuva, com o aproveitamento de tecnologias já provadas e aprovadas, com acesso dos interessados às informações, estudos e pesquisas armazenadas por órgãos públicos, como a Sudene. Frentes de trabalho oferecidas às pressas e sem nenhum planejamento ou eficácia, cestas básicas, o assistencialismo de uma maneira geral, são malvistas pelos organizadores do fórum.

Num momento em que tanto se fala em entendimento, até entre políticos e partidos ideologicamente opostos, os organizadores do fórum de Serra Talhada reclamaram da ausência de líderes políticos convidados, como Miguel Arraes, Roberto Freire e Jarbas Vasconcelos, que não compareceram, embora tenham afinidades com o PT, que terminou fazendo a festa sozinho. Se eles tivessem comparecido, observou um dos promotores do fórum, teria sido muito importante. As dimensões e a ressonância da promoção teriam sido bem maiores, por serem nomes de projeção nacional. O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Baptista, foi muito criticado por ter vindo a Pernambuco, no ano passado, para "ver a seca" (velho costume dos responsáveis pelo setor) e dito que o problema não existia. Está na dele: é paulista e não tem nenhum compromisso com o Nordeste.

A vedete do fórum terminou sendo Luiz Inácio da Silva (Lula), com uma linguagem mais moderna e menos radical, falando em aliança com outros partidos e pregando o debate político dos problemas nordestinos, inclusive o da seca, que não terão solução sem uma decisão política dos governantes. Cremos que decisivo mesmo será a aliança dos políticos com os técnicos, pois estes sabem onde empregar gente e dinheiro, nos sertões, sem jogar fora cruzeiros e dólares. Lembremos, por exemplo, os pólos irriga-

DIOCESE DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

Rua Dr. Roberto Nogueira Lima, 366

FONE: 838-1201

CEP 56.800 - Afogados da Ingazeira - PE - Brasil

—x—

Afogados da Ingazeira, 15 de julho de 1991

Forum Seca

Rua dos Médicos, 67

Boa Vista

50.070 - RECIFE, PE.

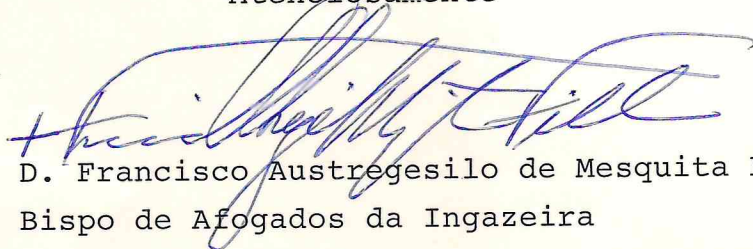
Prezados Senhores:

Agradeço-lhes a remessa de um exemplar do Dos siê Forum Seca, que me parece um bom documentário.

Aproveito o ensejo para declarar-lhes meu ple no apoio a essa oportuna e necessária iniciativa do Forum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca, lançado, em ato público, por dezenas de Entidades, perante milhares de pes soas, aos cinco de maio p. passado, em Serra Talhada, nesta. / Diocese.

Rogo a Deus ilumine e abençõe a quantos o in-tegram, a fim de que o conduzam, com firmeza e perseverança, de modo a atingir o seu objetivo - a emancipação dos trabalhadores rurais de nosso querido Nordeste, em boa e proveitosa convivência com a seca.

Atenciosamente



D. Francisco Austregesilo de Mesquita Filho
Bispo de Afogados da Ingazeira

SINPAF -

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE
INSTITUIÇÕES DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

Seção Sindical CPATSA/SPSB

Petrolina - PE

FORUM
SECA

DOSSIE

Petrolina, 09 de maio de 1.991

Ao

Coordenador do FORUM DA SECA

Rua dos Médicos, 67 - Boa Vista

50.070 - RECIFE - PE.

Senhor Coordenador,

A Seção Sindical CPATSA/SPSB do SINPAF (Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Instituições de Pesquisa Agropecuária e Florestal), presente à Serra Talhada, no dia 05-05-91, parabeniza a Coordenação do Fórum da Seca pelo grande evento do lançamento desta articulação supra partidária e intersindical.

Colocamo-nos à disposição desta coordenação para contribuir para os trabalhos doravante desencadeados por esse fórum.

Atenciosamente,



ELISIO LELES COSTA

Pres. Seção Sindical CPATSA/SPSB

C/C.: Direção Nacional do SINPAF/BRASILIA-DF

Enderêço p/Correspondência:

Seção Sindical CPATSA/SPSB

BR 428 KM 152 - Cx.Postal 23

56.300 - Petrolina-Pe.

AGRADECIMENTOS

Trabalhadores rurais, sindicatos e Coordenação do Forum agrade_{ce}m aos profissionais, técnicos e políticos que têm colaborado com as atividades do Forum Seca.

Colaboradores

Alcides Modesto - Deput. Fed. - PT
Ariovaldo Umbelino de Oliveira - Professor da USP
Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores
Emília Perez - Médica Nutróloga
Fernando Velozo - Jornalista
Jorge Coelho - Agrônomo
Jorge Jatobá - Economista
Marcelino de Souza Lima - Agrônomo
Maria José de Araújo Lima - Professora da UFRPE
Mauro Resende - Professor - MG
Paulo Rubem Santiago - Vereador - PT(Recife)
Reginaldo Muniz - Economista - DIEESE
Raquel Caldas Lins - Professora - UFPE
Roxigério Tertuliano - Líder Sindical - CE
Solange Fernandes Soares - Professora - UFPE
Tânia Bacelar - Economista - FUNDAJ

Registramos nossos agradecimentos especiais à OXFAM e ao SACTES, pelo apoio permanente à construção do Forum Seca. Agradecemos a outros companheiros ausentes desta lista que contribuíram com a sua solidariedade às iniciativas do Forum.

COORDENAÇÃO DO FORUM SECA

Manoel Santos - Federação dos Trab. na Agric. de PE (FETAPE)
Aristides Veras - Central Única dos Trabalhadores (CUT/PE)